

DOCÊNCIA: METODOLOGIA E EXPERIÊNCIAS DOCENTES

AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA CONTABILIDADE: ESTUDO DE CASO

Susana Maria Silva (susana.silva@esce.ips.pt)

Maria da Conceição Aleixo (conceicao.aleixo@esce.ips.pt)

Ana Bela Teixeira (ana.bela.teixeira@esce.ips.pt)

Escola Superior Ciências Empresariais
Instituto Politécnico de Setúbal
Departamento de Contabilidade e Finanças
Campus do IPS, Estefanilha
2914-503 Setúbal (Portugal)

RESUMO

Actualmente as organizações não podem ficar indiferentes ao desenvolvimento económico, social e tecnológico. É nossa convicção que as Instituições de Ensino Superior e os docentes não devem ficar alheias a estas mudanças, tendo que assumir um papel pró-activo na implementação de novas metodologias de aprendizagem com recurso às Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC), nomeadamente, a utilização de softwares específicos, páginas *web*, portais, plataformas de *e-learning* e ambientes simulados. Para aferir a importância das NTIC no ensino da contabilidade, foi efectuado um inquérito por questionário aos estudantes inscritos na unidade curricular de Simulação Empresarial nos anos lectivos 2007/2008 e 2009/2010, que constituem a amostra deste estudo. Os resultados obtidos demonstram que, em ambos os anos lectivos, os estudantes consideraram que as novas tecnologias associadas ao ensino da contabilidade em mercado simulado constituem um precioso contributo para o processo de ensino/aprendizagem e são fundamentais para o exercício da profissão.

PALAVRAS CHAVE: Contabilidade, Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC), Simulação Empresarial, Ensino Superior, Metodologias de Ensino.

ABSTRACT

Organizations today can not remain indifferent to the economic, social and technological developments. It is our belief that Higher Education Institutions and teachers should not be oblivious to these changes, having to take a proactive role in implementing new learning methodologies employing new Information and Communication Technologies (ICT), such as specific software, web pages, portals, e-learning platforms and simulated environments. To ascertain the importance of ICT in the teaching of accounting, a survey has been carried out among students enrolled in the course of Business Simulation in the academic years 2007/2008 and 2009/2010, which constitute the study sample. The results show that, in both academic years, students felt that the new technologies associated with the teaching of accounting in a simulated market provide a valuable contribution to teaching and learning and are fundamental to the Chartered Accountants.

KEYWORD: Accounting, New Information and Communication Technologies (ICT), High Education, Business Simulation, Teaching Methodologies.

1. INTRODUÇÃO

O incremento verificado na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tem conduzido as Instituições do Ensino Superior a incluir nos seus currículos académicos quer das Licenciaturas, quer dos Mestrados e Pós-Graduações o estudo das mesmas. Sendo assim, no mundo cada vez mais globalizado, a importância das TIC é cada vez maior não só a nível académico, mas também a nível profissional.

Segundo Barbosa e Gonçalves (2004) *“o impacto que os Sistemas e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm sobre os desempenhos profissionais e sociais, nos perfis profissionais, nas actividades, nos negócios, nos produtos e serviços, nos modelos e estruturas organizacionais está a tornar-se cada vez mais visível.”*

O objectivo deste estudo é abordar a importância que actualmente as novas tecnologias assumem no âmbito do ensino da contabilidade e da actividade profissional inerente. Assim dividimos este estudo em vários pontos, nomeadamente: (i) as novas tecnologias e o ensino, (ii) as novas tecnologias com a contabilidade e (iii) a utilização das novas tecnologias no âmbito da unidade curricular de Simulação Empresarial, no sentido de explicitar a interligação entre estas temáticas.

No sentido de se perceber a importância atribuída pelos estudantes à aplicação das novas tecnologias no ensino da contabilidade, nomeadamente na unidade curricular de Simulação Empresarial, bem como o grau de cumprimento dos objectivos nela propostos para o ensino da contabilidade e o grau de importância atribuído aos conhecimentos adquiridos, relativamente aos objectivos do curso e à preparação para a actividade profissional, foi passado um inquérito por questionário, em Junho de 2008 e em Julho de 2010, a todos os estudantes da unidade curricular.

Consideramos que é fundamental que os estudantes disponham, sobretudo ao nível do Ensino Superior, de todos os meios e recursos necessários para desenvolver a sua aprendizagem. Serra (2004), a propósito das necessidades de aprendizagem refere que as mesmas devem incluir *“(...) soluções para auto-aprendizagem, aprendizagem acompanhada, aprendizagem em grupo e uso de tecnologias.”*

2. AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) desempenham um papel fundamental no bom desempenho organizacional, sendo por isso cada vez mais visível a sua utilização no tecido empresarial em todas as áreas funcionais. Segundo Bucha, Carreira e Aleixo (2005) estas conduzem a um conhecimento mais profundo e facilitam simultaneamente a comunicação entre públicos diversificados.

A construção da Sociedade do Conhecimento *“exige un profundo cambio en la configuración y comportamiento de los agentes políticos, económicos y sociales – que han de estar dispuestos a involucrarse en un proceso de aprendizaje complejo y contínuo, característico de la sociedad que aprende, que permite la traslación del concepto de empresa de conocimiento”* (Castillo e Abad, 2003).

O Ensino Superior é um dos impulsionadores do desenvolvimento desta sociedade do conhecimento e por isso torna-se imperativo que o processo de ensino/aprendizagem seja dinâmico e evolutivo integrando novos conteúdos e metodologias, no sentido de desenvolver competências nas mais variadas áreas do saber. As Instituições de Ensino Superior e os docentes são responsáveis pela utilização das potencialidades das NTIC nomeadamente na educação, através de páginas *web*, plataformas de *e-learning* entre outros. O ensino tradicional já não responde às exigências da sociedade actual e há que repensar em novas metodologias de ensino que possibilitem aos estudantes adquirir novas competências para o exercício da sua profissão. Se atendermos à realidade actual verificamos que os estudantes são cada vez mais estimulados e incentivados pela própria sociedade à utilização das NTIC. Pode dizer-se que muitas vezes desempenham um papel importante, pelo facto de estimularem os docentes para a adopção das mesmas. As Instituições de Ensino Superior têm um papel fundamental na mudança do paradigma do ensino para o da aprendizagem nos seguintes aspectos:

- O “ensinar” dá progressivamente lugar ao “aprender”;
- O ensino está centrado no estudante que é o elemento activo no processo de aprendizagem;
- O estudante deverá ser capaz de argumentar, discutir, desenvolver o seu espírito crítico;
- O docente deverá recorrer a novos métodos e recursos que permitam uma maior interacção com os estudantes;

- O processo de ensino deverá passar pela aprendizagem contínua ou ao longo da vida, capaz de incorporar experiências e saberes e produzir novos conhecimentos, em suma, que se possa “aprender a aprender”.

Esta evolução de paradigma centrado na aprendizagem é referenciada pela Declaração de Bolonha que preconiza um novo espírito educativo pois *“aponta para um novo paradigma educativo, o da aprendizagem centrada no estudante, para a aquisição de competências mais do que um estatuto social abrindo potencialidades de formação interdisciplinar, com uma mais fácil diversificação e articulação das formações básicas com as formações especializadas”* (Cruz, 2004).

3. AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA CONTABILIDADE

O ensino da contabilidade e o exercício desta profissão têm evoluído ao longo dos anos. O trabalho que antes era efectuado apenas de forma manual é hoje realizado recorrendo ao uso de sistemas de contabilidade avançados, suportados obviamente pela informática e pelos sistemas de informação. A história da contabilidade é marcada por alterações a todos os níveis, sendo que a forma tradicional manual dos débitos e créditos deu lugar ao uso de sistemas de contabilidade complexos e avançados que permitem o registo contabilístico rápido e eficaz (Oliveira et al, 2006).

Teixeira (2009), referindo-se à contabilidade como sistema de informação no sector público administrativo salienta que superar esse desafio passa, entre outros, pela total implementação dos sistemas contabilísticos previstos no Plano Oficial de Contabilidade Pública para a qual não são suficientes, o rigor e capacidade técnica presentes na sua elaboração, nem na publicação e imposição de normas, considerando fundamental que todas estas medidas estejam associadas ao uso adequado das novas tecnologias de informação.

De acordo com Carreira e Aleixo (2004), as NTIC têm tido nos últimos anos um grande impacto na difusão dos Documentos de Prestação de Contas, na medida em que a divulgação destes documentos *“(...) ou, apenas, das demonstrações financeiras na Internet, é um processo relativamente recente, mas que já registou um crescimento considerável em todo o mundo, o que motivou o aparecimento de vários trabalhos quer de académicos, quer de associações de profissionais ou organismos de contabilidade.”*

Actualmente o relato financeiro electrónico ou digital assume-se em muitos casos como uma obrigatoriedade para as organizações que por imposições da própria sociedade divulgam a sua informação económico-financeira através do recurso às NTIC, ultrapassando assim a esfera individual, conquistando uma dimensão global, quer no tempo quer no espaço (Carreira e Aleixo, 2004). É nossa convicção que as NTIC constituem uma excelente ferramenta para difundir a informação financeira dada a oportunidade e a comodidade que representam para os múltiplos utentes.

O desenvolvimento e o domínio das NTIC por parte dos estudantes e as exigências do mercado de trabalho constituem um instrumento adicional de trabalho e um complemento do processo de aprendizagem, a que os docentes de contabilidade não podem ficar indiferentes. Por outro lado, as organizações e os profissionais da contabilidade vêem-se obrigados a cumprir diversas imposições ligadas ao exercício da sua actividade e que por isso impõem um domínio constante das TIC, nomeadamente no que concerne à utilização da *Internet* para acesso a um conjunto de informação necessária à prossecução da actividade e até mesmo o envio de declarações fiscais em formato electrónico (Dias, 2006).

Neste estudo importa realçar as actividades profissionais ligadas à contabilidade por ser a área científica que nos interessa focar e sobre a qual incide a nossa reflexão. A profissão de Técnico Oficial de Contas (TOC) é um exemplo real onde a inovação tecnológica deverá estar sempre presente. Segundo Dias (2006) *“a utilização das tecnologias de informação e comunicação e os sistemas informáticos adequados (...)”* permitem o tratamento dos dados de forma mais eficaz e *“a informação, ao ser tratada de uma forma mais eficiente, cria uma panóplia de serviços que podem vir a ser prestados com maior qualidade e eficiência por parte dos Técnicos Oficiais de Contas.”*

Por outro lado, o TOC deverá ser capaz de se adaptar às novas mudanças tecnológicas que farão certamente a diferença do seu sucesso profissional. Oliveira et al (2006) partilham da mesma opinião pois consideram que o profissional da contabilidade deve estar actualizado no que se refere aos avanços das TIC, obtendo todas as informações necessárias aos mesmo tempo que as partilha com outros colegas e clientes.

Barbosa e Gonçalves (2004) referem que “(...) os sistemas de informação estiveram sempre dependentes das TIC’s disponíveis em cada momento. Do mesmo modo, também o ensino da contabilidade deve acompanhar a sua evolução.”

4. A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ÂMBITO DA UNIDADE CURRICULAR DE SIMULAÇÃO EMPRESARIAL

A aposta nas novas tecnologias tem sido uma das grandes preocupações das Instituições de Ensino Superior, que cada vez mais incluem nos seus currículos académicos das Licenciaturas, Mestrados e Pós-Graduações o estudo e utilização das TIC por considerar que estas são imprescindíveis para o desenvolvimento das competências dos estudantes e para a sua valorização pessoal e profissional.

A Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), tem uma oferta formativa diversificada ao nível do 1º e 2º ciclo, bem como diversas Pós-graduações. Ao nível do primeiro ciclo, a ESCE apresenta as seguintes Licenciaturas: Contabilidade e Finanças (CF), Gestão de Recursos Humanos; Marketing; Gestão da Distribuição e da Logística e Gestão de Sistemas de Informação.

Relativamente aos Mestrados a ESCE apresenta a seguinte oferta formativa: Contabilidade e Finanças, Segurança e Higiene no Trabalho, Sistemas de Informação Organizacionais, Ciências Empresariais, Gestão Estratégica de Recursos Humanos e Gestão – especialização em Empreendedorismo e Inovação. No sentido de colmatar necessidades formativas muito específicas, a ESCE oferece também formação Pós-graduada, onde salientamos a Pós-Graduação em Contabilidade Pública, Fiscalidade, Gestão do Relacionamento e Comunicação com Clientes e Gestão Logística.

Partilhando do reconhecimento e importância das TIC na formação ministrada, a ESCE, inclui em ambos os ciclos, unidades curriculares específicas que estudam as NTIC ou noutros casos, estas aparecem como apoio indispensável ao funcionamento de outras unidades curriculares que versam sobre as mais diversas áreas.

No caso da Licenciatura em CF o plano de estudos anterior à Declaração de Bolonha incluía a disciplina de Sistemas de Informação Contabilísticos¹ e Financeiros que funcionava em aulas teóricas e laboratoriais e pretendia explicitar a importância dos Sistemas de Informação Contabilísticos e Financeiros nas organizações, as TIC utilizadas, e o seu inter-relacionamento com os outros subsistemas. Os principais objectivos eram apresentar o Sistema de Informação de Contabilidade e Finanças como subsistema do Sistema de Informação Organizacional e analisar/ elaborar Sistemas de Informação de Contabilidade e Finanças. As aulas laboratoriais da disciplina incidiam sobre a aplicação do software Sage Next do Grupo SAGE.

Desde o ano lectivo de 2002/2003, a ESCE inclui no plano de estudos da Licenciatura em Contabilidade e Finanças a unidade curricular de Simulação Empresarial, que sendo uma unidade curricular integradora faz a síntese curricular e funciona no último semestre do Curso. Simulação Empresarial, é um projecto de partilha de experiências entre docentes e estudantes iniciada no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro, sendo o seu objectivo global adquirir, consolidar, reforçar e articular conhecimentos e competências, incentivar a investigação, fazendo a ponte entre a Escola e a Profissão. Tem actualmente uma carga horária semanal de 15 horas lectivas e 21 unidades de crédito² atribuídos, sendo por isso esperado que o trabalho efectivo desenvolvido pelo estudante seja de 567 horas, das quais, 225 são realizadas em sala. A unidade curricular tem presença obrigatória, o número de empresas oscila anualmente entre 58 e 64 empresas e envolve entre 11 e 14 docentes.

Os principais objectivos pedagógicos a atingir através da Simulação Empresarial são os seguintes:

¹ Um Sistema de Informação Contabilístico “é um sistema que agrupa, grava, armazena e processa dados de forma a produzir informação para a tomada de decisão” (Romney e Steinbart, 2006, p.6).

² O estabelecimento do Espaço Europeu do Ensino Superior assente no reconhecimento académico e profissional de graus e outros diplomas conferidos para que os cidadãos possam usar as suas qualificações e competências na área Europeia de Ensino Superior, mas para isso, é necessário que as estruturas curriculares expressem em créditos o trabalho que deve ser efectuado pelo estudante de modo a promover a mobilidade e comparabilidade, desenvolvendo metodologias e critérios comparáveis. Desta forma o Sistema Europeu de transferência de Créditos (ECTS), assenta numa unidade de medida, o crédito, que expressa o trabalho do estudante e inclui todas as formas de trabalho previstas, tais como, horas de contacto, trabalhos de grupo ou individual, estudo, avaliações, estágio e projectos. Considera-se ainda que, um ano de trabalho a desenvolver por um estudante a tempo inteiro é de 60 créditos e por isso, um semestre equivale a 30 créditos (Teixeira, 2007).

- a) Aplicar, consolidar, reforçar e integrar os conhecimentos obtidos nas restantes unidades curriculares do curso, especialmente os que mais de perto se relacionam com o exercício das profissões para as quais o curso habilita, tais como, Técnico Oficial de Contas, Revisor Oficial de Contas, Analista Financeiro, Gestor de Organizações, Gestor Financeiro e ou Fiscal e Gestor de Informação Interna;
- b) Proporcionar ao estudante uma visão prática dessas profissões;
- c) Desenvolver formas de trabalho em grupo;
- d) Aumentar a capacidade de trabalhar sob pressão de tempo e volume de tarefas;
- e) Incentivar a investigação;
- f) Aperfeiçoar a capacidade de expressão oral e escrita.

Os objectivos de Simulação Empresarial, as metodologias aplicadas, as competências a desenvolver e o funcionamento da unidade curricular, teve impacto a três níveis: na organização da estrutura curricular, nos docentes e nos estudantes.

- Impacto nos estudantes:
 - Passar de uma atitude passiva de ensino para uma atitude activa de aprendizagem;
 - Maior responsabilização na aprendizagem;
 - Maior autonomia na gestão do tempo e aquisição conhecimentos;
 - Conciliação do trabalho individual com trabalho de grupo.
- Impacto nos docentes:
 - Passar de uma atitude focada no ensino para um foco na aprendizagem;
 - Motivar e envolver o estudante na aprendizagem;
 - Direcção e acompanhar a investigação, não dando resposta, mas apontando erros e caminhos possíveis;
 - Articular diferentes metodologias pedagógicas para aprender a aprender;
 - Reforçar o trabalho em Equipa.
- Impacto na estrutura curricular da licenciatura de Contabilidade e Finanças:
 - Evoluir da formação apoiada para uma vivência de projecto;
 - Conjugação especialização com flexibilidade e ligação à envolvente.

No sentido de efectuar a integração e aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso, em Simulação Empresarial, são criadas empresas virtuais que se relacionam num mercado virtual, reflectindo as características e obrigações do mercado real, onde obrigatoriamente se desenvolvem tarefas que permitem, conhecer a gestão corrente e cumprir as obrigações legais e fiscais. Para tal, são utilizadas diversas tecnologias, nomeadamente plataforma de *e-learning*, *internet* e softwares diversos, dos quais destacamos o Sage Next do Grupo SAGE, que é indispensável ao bom funcionamento desta unidade curricular. No ano lectivo 2007/2008 (ano de transição do Processo de Bolonha) foi realizada, pelos docentes de Simulação Empresarial, uma acção de formação do Sage Next do Grupo SAGE com uma carga horária total de 9 horas por cada grupo (os estudantes foram divididos em quatro grupos) devido ao facto de estes estudantes, por via da reestruturação da Licenciatura, não possuírem qualquer conhecimento deste software. Esta formação continua a ser realizada todos os anos no início do semestre em que é leccionada, a unidade curricular de Simulação Empresarial, com a mesma carga horária e dividida por grupos consoante os estudantes inscritos em cada ano.

Esta acção de formação teve como objectivo dar a conhecer aos estudantes um software específico no âmbito da contabilidade com uma função contabilístico-financeira, de modo a auxiliar cada empresa virtual no exercício da sua actividade. A formação incidiu essencialmente sobre os seguintes aspectos: (i) configurações necessárias à utilização do software por cada empresa virtual; (ii) movimentação contabilística; e (iii) elaboração de mapas e demonstrações financeiras. Para que os estudantes consolidassem os conhecimentos obtidos através da formação, foi elaborado, no final da mesma, um exercício prático que envolveu todos os aspectos referidos anteriormente preparando os estudantes para o trabalho a desenvolver em Simulação Empresarial.

Em termos de síntese, em Simulação Empresarial, tendo por base diversas empresas virtuais, geridas cada uma delas por dois estudantes, que são o grupo de trabalho correspondente à empresa simulada, serão desenvolvidas tarefas que permitam efectuar a gestão corrente, cumprindo etapas tais como, apresentar comercialmente a empresa, preparar as demonstrações financeiras intercalares e finais e fazer uma apresentação escrita e oral das actividades desenvolvidas. De uma forma integrada como previsto nos objectivos, a título de exemplo, salientamos algumas das actividades desenvolvidas na disciplina: Procedimentos para a criação de empresas e respectivos registos contabilísticos de abertura de actividade; Aumentos de Capital; Distribuição de lucros; Criação de Reservas; Compras de matérias-

primas, mercadorias e prestação de serviços; Subcontratações; Contratos de trabalho, de seguros de vida, de acidentes de trabalho, de viaturas, etc; Contratos de Leasing e de financiamento bancário a curto (livrança), médio e longo prazo; Subscrição de unidades de participação de fundos de investimento; Aplicações financeiras em acções e obrigações; Elaboração de documentos: guias de remessa, facturas a clientes, notas de encomenda a fornecedores, guias de entrada, facturas da Central Comercial; Contratos de trabalho, fichas de empregado, processamento de salários e todos os procedimentos referentes à Segurança Social; Gestão de stocks; Classificação dos fluxos para elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa; Repartição dos custos pelas respectivas funções, para elaboração da Demonstração dos Resultados por Funções; Procedimentos fiscais e registo contabilístico dos diferentes impostos, nomeadamente, IVA, IRC, IRS, Imposto de Selo; Elaboração do Dossier Fiscal; Prestação de Contas.

Relativamente aos contributos para o desenvolvimento de competências, Simulação Empresarial, proporciona uma visão prática das actividades organizacionais e da profissão, consolidando simultaneamente os conhecimentos nas áreas da Contabilidade, Fiscalidade e Finanças - com o recurso às TIC - com a capacidade de decidir, trabalhar em grupo e auto avaliar-se, tendo presente o cumprimento do Código de Ética e Deontologia Profissional dos Técnicos Oficiais de Contas.

Todo o processo de avaliação é orientado segundo os princípios da avaliação continuada, para que as informações parcelares tendam elas próprias a reflectir, tanto quanto possível, o esforço desenvolvido e o empenho demonstrado pelos estudantes, e não apenas a avaliação dos relatórios apresentados. Nesse sentido são efectuadas, com aviso prévio, diversas auditorias, umas individuais, outras ao grupo. No entanto, existem ainda em qualquer momento do processo de avaliação contínua, auditorias gerais às empresas relacionadas com a actividade desenvolvida em sala, ou nos arquivos da empresa. As auditorias podem incidir sobre aspectos contabilísticos, de gestão, fiscais, legais ou outros, estando também prevista a entrega faseada de três relatórios bem como, uma Apresentação Oral.

Cada grupo de trabalho é obrigatoriamente constituído por dois estudantes, de formação livre, e cada grupo ficará sob a orientação pedagógica específica de um docente, o Tutor. As actividades a desenvolver em sala pelos grupos de trabalho, são orientadas em termos operacionais e pedagógicos por docentes das áreas científicas da Contabilidade e das Finanças. A cada docente tutor é atribuída a tutoria de diversos grupos de trabalho, correspondentes a empresas em simulação. Os docentes tutores dos grupos, integrarão por inerência o respectivo júri em todo o processo de avaliação.

Desde o início do funcionamento da disciplina, em protocolo celebrado, no âmbito do Regulamento de Estágio, a anterior Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, (CTOC), aceitou a dispensa de estágio profissional, aos candidatos a Técnicos Oficiais de Contas que apresentem certidão de aproveitamento a Simulação Empresarial. Assim, de acordo com esse protocolo, os Licenciados em Contabilidade e Finanças pela ESCE, estão dispensados do estágio profissional previsto pela actual Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC).

5. ESTUDO

5.1. METODOLOGIA

Neste estudo utilizámos o inquérito por questionário como método de recolha de dados, pois embora nem todos os projectos de investigação utilizem o questionário como instrumento de recolha e avaliação de dados, vários autores consideram-no muito importante na pesquisa científica, especialmente na área das Ciências Económicas. Para Marconi e Lakatos (1999, pp.100-101), *“o questionário é um instrumento de recolha de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”*, instrumento esse que serve para a inquisição de um grupo representativo da população em estudo.

Um questionário é extremamente útil quando um investigador pretende recolher informação sobre um determinado tema. No caso particular deste estudo que incidiu concretamente ao nível da unidade curricular de Simulação Empresarial no domínio do ensino da contabilidade com recurso às novas tecnologias foi elaborado um questionário com duas vertentes e com o objectivo de:

- aferir a opinião dos estudantes relativamente à importância da acção de formação do software Sage Next mais especificamente módulo da Gestão Administrativa (Contabilidade) indispensável ao bom funcionamento de Simulação Empresarial;
- analisar o grau de cumprimento dos objectivos da unidade curricular de Simulação Empresarial e o grau de importância atribuído aos conhecimentos nela relativamente aos objectivos da Licenciatura e à preparação para a actividade profissional.

Um questionário constitui um instrumento de investigação fundamental para o tipo de análise que pretendemos efectuar uma vez que nos permite recolher uma grande quantidade de informação susceptível de ser medida e analisada (Teixeira, 2009). O questionário foi ainda considerado o instrumento mais adequado para a recolha de dados, atendendo às características da amostra em causa – bastante dispersa em termos de horário (alunos com diferentes horários de frequência da unidade curricular de Simulação Empresarial).

Na elaboração do questionário procurou-se colocar as questões estritamente necessárias aos objectivos do estudo – de forma a tornar o questionário o menos longo possível – e empregar uma terminologia clara e perceptível, para que as questões tivessem o mesmo significado para todos os inquiridos. Teve-se também em consideração o formato das questões, a fim de corresponder aos objectivos do estudo. Por isso, utilizaram-se apenas questões fechadas, pois, segundo Bell (1997, p.87), *“uma questão factual susceptível de provocar um tipo de resposta num determinado momento e uma resposta diferente num outro não é de confiança. Perguntas que peçam a opinião podem originar respostas diferentes por um variado número de razões”*.

A opção pelas questões fechadas – nas quais os inquiridos são confrontados com um conjunto de alternativas para escolher a que melhor representa a sua situação – teve ainda outros objectivos, nomeadamente: permitir uma maior rapidez e facilidade de resposta; conseguir uma maior uniformidade, rapidez e simplificação na análise das respostas – abreviando a sua categorização para posterior análise; e facilitar a contextualização das questões.

O questionário (Anexo 1) é constituído por 5 grupos, num total de 23 questões, e tem por objectivo verificar a importância da formação do software Sage Next adoptado na leccionação da unidade curricular de Simulação Empresarial, bem como, conhecer o grau de cumprimento dos objectivos da unidade curricular de Simulação Empresarial e o grau de importância atribuída aos conhecimentos adquiridos na unidade curricular de Simulação Empresarial relativamente aos objectivos do curso e à preparação para a actividade profissional. O questionário encontra-se estruturado do seguinte modo:

1. Introdução: o objectivo é clarificar a finalidade do questionário. Para além disso, serve para garantir o seu anonimato e o sigilo absoluto (relativamente aos dados fornecidos), de forma a obter-se uma maior disponibilidade e cooperação por parte dos inquiridos envolvidos no estudo.
2. Grupo I: pretende identificar o inquirido (idade, sexo, licenciatura (regime diurno e nocturno) e contacto anterior com o software Sage Next.
3. Grupo II: tem como objectivo aferir a opinião relativamente à formação do software Sage Next, bem como a importância do conhecimento de um software de Contabilidade. Pretende ainda identificar em que medida é que o inquirido valorizou a realização do exercício prático efectuado na formação e qual a contribuição pessoal da mesma.
4. Grupo III: pretende-se conhecer o grau de satisfação dos alunos relativamente à formação do software Sage Next.
5. Grupo IV: tem como objectivo saber o grau de cumprimento dos objectivos da unidade curricular de Simulação Empresarial.
6. Grupo V: tem como objectivo saber o grau de importância atribuída aos conhecimentos adquiridos na unidade curricular de Simulação Empresarial relativamente aos objectivos do curso e à preparação para a actividade profissional.

5.2. AMOSTRA

5.2.1. SELECÇÃO DA AMOSTRA

Para desenvolver o estudo empírico foi seleccionada uma amostra constituída pelos alunos das Licenciatura de CF inscritos em Simulação e que frequentaram a formação do software Sage Next necessária ao seu funcionamento no ano lectivo de 2007/2008 – ano de transição do processo de Bolonha e no ano lectivo de 2009/2010 – ano de transição da adopção do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

O número de estudantes inscritos em Simulação Empresarial e na formação do software Sage Next foi de 117 e 103 nos anos lectivos de 2007/2008 e de 2009/2010 respectivamente.

A selecção da amostra teve em conta dois anos lectivos considerados de especial relevância, por um lado devido à alteração do plano de estudos da Licenciatura em CF, por via da implementação do Processo de Bolonha e por outro lado pela alteração do normativo contabilístico português. Em 2009/2010 foi leccionado pela primeira vez, na unidade curricular de Simulação Empresarial, o SNC.

5.2.2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra é constituída por 117 estudantes do ano lectivo de 2007/2008 e por 103 estudantes do ano lectivo 2009/2010, que fazem parte da Licenciatura de CF e que frequentaram a formação do software Sage Next e a unidade curricular de Simulação Empresarial.

Para ambos os anos lectivos obtivemos uma taxa global de resposta de 100%, que consideramos um indicador válido por demonstrar um interesse digno de registo por parte desses estudantes em participar activamente num estudo que lhes diz respeito.

Os estudantes da amostra foram caracterizados de acordo com quatro variáveis, nomeadamente: (i) idade; (ii) sexo; (iii) licenciatura; e (iv) contacto anterior com o Sage Next.

O Quadro 1 caracteriza e distribui a amostra segundo a idade dos estudantes.

Quadro 1: Caracterização e distribuição da amostra segundo a idade dos estudantes

Idade	2007/2008		2009/2010	
	Nº	%	Nº	%
Até 25 Anos	74	63	59	57
De 26 a 30 Anos	23	20	12	12
De 31 a 40 Anos	16	14	23	22
Mais de 41 Anos	4	3	9	9

Fonte: Elaboração própria

Relativamente à idade, a amostra caracteriza-se por uma elevada diversidade, destacando-se os estudantes com idade inferior a 25 anos.

Quanto à distribuição da amostra segundo o sexo dos estudantes, verifica-se que o sexo feminino predomina relativamente ao sexo masculino. O Quadro 2 caracteriza e distribui a amostra segundo o sexo dos estudantes.

Quadro 2: Caracterização e distribuição da amostra segundo o sexo dos estudantes

Sexo	2007/2008		2009/2010	
	Nº	%	Nº	%
Feminino	75	64	69	67
Masculino	42	36	34	33

Fonte: Elaboração própria

Por último, quanto ao contacto anterior com o software Sage Next, cerca de 70% dos estudantes do ano lectivo 2007/2008 e cerca de 85% dos estudantes do ano lectivo 2009/2010 não tiveram qualquer contacto anterior com este software. A diferença dos resultados obtidos nos dois anos lectivos em análise, justifica-se pelo facto de no ano lectivo 2007/2008 existirem estudantes a frequentar a unidade curricular de Simulação Empresarial que ainda tinham frequentado o plano de estudos anterior a Bolonha, o qual integrava a disciplina de Sistemas de Informação Contabilísticos e Financeiros.

5.3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Quadro 3 apresenta e analisa os resultados, em ambos os anos lectivos, no que respeita aos seguintes aspectos: qual a sua opinião relativamente à formação do software Sage Next; qual a importância do conhecimento de um software de contabilidade; em que medida é que valoriza a realização do exercício prático efectuado na formação; e qual a contribuição pessoal da formação para o inquirido.

Quadro 3: Distribuição comparativa das respostas dos estudantes da Licenciatura em CF - Grupo II

Qual a sua opinião relativamente à formação do software Next (Infologia) em termos de:																
	Nada Importante				Pouco Importante				Importante				Muito Importante			
	2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Necessidade para o bom funcionamento de Simulação Empresarial	-	-	-	-	1	1	-	-	37	31	42	41	79	68	61	59
Aquisição de novas competências	-	-	1	1	5	4	1	1	65	56	45	44	47	40	56	54
Colmatar eventuais dificuldades pela não existência da disciplina de SICF	2	2	1	1	11	9	7	7	41	35	51	49	63	54	44	43
Qual a importância do conhecimento de um software de contabilidade para o:																
	Nada Importante				Pouco Importante				Importante				Muito Importante			
	2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Desempenho escolar	1	1	-	-	3	3	4	4	64	55	41	40	49	41	58	56
Desempenho profissional	-	-	-	-	1	1	4	4	38	32	20	19	78	67	79	77
Valorização profissional	-	-	-	-	2	2	3	3	46	39	31	30	69	59	69	67
Em que medida é que valoriza a realização do exercício prático para:																
	Nada Importante				Pouco Importante				Importante				Muito Importante			
	2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010	

	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Resolução de problemas específicos de operacionalidade do software Sage Next	3	3	1	1	11	9	9	9	67	57	57	55	36	31	36	35
Apoio no desenvolvimento do trabalho em Simulação Empresarial	2	2	-	-	5	4	5	5	55	47	55	53	55	47	43	42
Evolução do processo de aprendizagem	2	2	-	-	13	11	5	5	60	51	52	50	42	36	46	45
Facilitar a interacção com o mercado simulado	3	3	1	1	15	13	9	9	58	49	51	49	41	35	42	41
Em que medida a formação do <i>software</i> Sage Next contribuiu para:																
	Nada Importante				Pouco Importante				Importante				Muito Importante			
	2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aumentar a sua performance académica	1	1	1	1	22	19	7	7	59	50	52	50	35	30	43	42
Aumentar o seu interesse / motivação pela unidade curricular de Simulação Empresarial	3	3	1	1	24	21	9	9	52	44	48	46	38	32	45	44
Aumentar o seu interesse por outros softwares de contabilidade	2	2	2	2	18	15	9	9	56	49	56	54	41	35	36	35

Fonte: Elaboração própria

O Quadro 3 demonstra que a maior parte dos estudantes no ano lectivo de 2007/2008, considerou muito importante (68%) e importante (31%) a formação como necessária ao bom funcionamento de Simulação Empresarial, bem como no ano lectivo 2009/2010 (59% consideraram muito importante e 41% consideraram importante) assim como, para a aquisição de novas competências e para colmatar eventuais dificuldades pela não existência da disciplina de SICF.

Por outro lado, pela análise dos resultados, verifica-se que a maior parte dos estudantes, do ano lectivo 2009/2010 considerou que o conhecimento de um *software* de contabilidade muito importante (56%) e importante (40%) para o desempenho escolar. Os resultados obtidos em 2007/2008 revelam que a maior parte dos estudantes também tiveram a mesma opinião. Relativamente ao desempenho e à valorização profissional, a maior parte dos estudantes, considerou que o conhecimento de um *software* de contabilidade é importante e muito importante em ambos os anos lectivos.

Quando inquiridos sobre a valorização atribuída à realização do exercício prático durante a formação, os resultados revelam que a maioria dos estudantes, em ambos os anos lectivos considerou como importante e muito importante, os seguintes aspectos: (i) resolução de problemas específicos de operacionalidade do software Sage Next; (ii) apoio no desenvolvimento do trabalho em Simulação Empresarial; (iii) evolução do processo de aprendizagem; e (iv) facilitar a interacção com o mercado simulado.

Por último, os estudantes de CF do ano lectivo 2009/2010 consideraram a formação como: importante (50%) e muito importante (42%) para aumentar a sua performance académica; importante (46%) e muito importante (44%)

para aumentar o seu interesse/motivação pela unidade curricular de Simulação Empresarial; e importante (54%) e muito importante (35%) para aumentar o seu interesse por outros *softwares* de contabilidade. Existe similitude para os resultados obtidos no ano lectivo 2007/2008.

Em suma podemos concluir que os estudantes continuam a dar grande importância à formação do Sage Next, pois consideram-na necessária ao bom funcionamento da unidade curricular de Simulação Empresarial. Quanto à importância do conhecimento de um *software* de contabilidade, os estudantes têm a mesma opinião em ambos os anos, tendo sido obtidas percentagens mais elevadas nas classificações “importante” e “muito importante”. Por outro lado, os estudantes consideram, na generalidade, que a realização do exercício prático é fundamental para colmatar eventuais dificuldades, permitindo uma evolução do processo de aprendizagem – no ano de 2009/2010 obtiveram-se melhores resultados.

O Quadro 4 (p. 11) compara as respostas dos estudantes relativamente ao: n.º de horas atribuídas à formação do *software* Sage Next; a exposição da formação (clara e objectiva); contributo da formação para a melhoria do desempenho dos estudantes em Simulação Empresarial; realização do exercício prático; e horário da formação intercalado por grupos.

Quadro 4: Distribuição comparativa das respostas dos estudantes da Licenciatura em CF - Grupo III

	Discordo Totalmente				Não Concordo				Concordo				Concordo Totalmente			
	2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Nº horas atribuídas à formação do Sage Next	13	11	20	19	39	33	41	40	51	44	32	31	14	12	10	10
Exposição da formação do Sage Next realizada de forma clara e objectiva	1	1	2	2	14	12	16	16	66	56	70	68	36	31	15	14
A formação do Sage Next contribuiu para melhorar o seu desempenho em Simulação Empresarial	1	1	2	2	21	18	10	10	66	56	64	62	29	25	27	26
O exercício prático foi adequado ao objectivo pretendido	2	2	2	2	14	12	18	18	69	59	62	60	32	27	21	20
O horário da formação intercalado por grupos foi o mais adequado	5	4	5	5	28	24	31	30	63	54	54	52	21	18	13	13

Com base na análise do Quadro 4, podemos constatar que alguns estudantes continuam a não concordar com as horas atribuídas à formação (33% em 2007/2008 e 40% em 2009/2010). Quanto à exposição da formação (clara e objectiva), verifica-se que a maioria dos estudantes concordou (56% em 2007/2008 e 68% em 2009/2010), verificando-se um aumento do número de respostas. Relativamente ao contributo da formação para a melhoria do desempenho dos estudantes em Simulação Empresarial, verifica-se que a maioria dos estudantes “concordou” e “concordou totalmente” em ambos os anos.

A maior parte dos estudantes também concordou (59% em 2007/2008 e 60% em 2009/2010) com a realização do exercício prático. Por último, a maioria dos estudantes também concordaram que o horário da formação intercalado por grupos foi o mais adequado (54% em 2007/2008 e 52% em 2009/2010).

Na apresentação dos quadros da informação obtida nos grupos IV e V do questionário, ainda que ao nível do questionário apresentado as opções de resposta tenham sido: 1 = nada; 2 = pouco; 3 = suficiente; 4 = bom e 5 = muito bom, a apresentação do tratamento da informação, não referirá a opção 1, uma vez que não foi seleccionada por nenhum dos inquiridos (Teixeira, 2008).

De seguida, apresenta-se o Quadro 5 (p. 12) com a distribuição das respostas dos estudantes da Licenciatura de CF quando inquiridos sobre o grau de cumprimento dos objectivos da unidade curricular de Simulação Empresarial.

Quadro 5: Distribuição comparativa das respostas dos estudantes da Licenciatura em CF –Grupo IV

	2 (pouco)				3 (suficiente)				4 (bom)				5 (muito bom)			
	2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Q1 - Reforçar a formação integrada	4	3,4	2	1,9	25	21,4	22	21,4	54	46,2	42	40,8	34	29,1	37	35,9
Q2 - Reforçar a capacidade de gestão do tempo	4	3,4	4	3,9	27	23,1	20	19,4	60	51,3	43	41,7	26	22,2	36	35,0
Q3 - Aplicar e consolidar conhecimentos adquiridos ao longo do curso	4	3,4	4	3,9	23	19,7	13	12,6	55	47,0	44	42,7	35	29,9	42	40,8
Q4 - Proporcionar uma visão prática da profissão	2	1,7	4	3,9	22	18,8	14	13,6	56	47,9	44	42,7	37	31,6	41	39,8
Q5 - Aumentar a capacidade de trabalhar em grupo	2	1,7	0	0,0	16	13,7	16	15,5	57	48,7	45	43,7	42	35,9	42	40,8
Q6 - Incentivo à investigação	1	0,9	1	1,0	28	23,9	13	12,6	62	53,0	44	42,7	26	22,2	45	43,7
Q7 - Reforçar os conhecimentos para elaboração e apresentação de relatórios	4	3,4	0	0,0	10	8,5	11	10,7	66	56,4	46	44,7	37	31,6	46	44,7
Q8 - Aumentar a capacidade de auto-avaliar-se	2	1,7	1	1,0	22	18,8	15	14,6	59	50,4	45	43,7	34	29,1	42	40,8

Fonte: Elaboração própria

Genericamente analisando os dois anos em estudo, verificamos que o número de respostas na opção 4 (bom) juntamente com a opção 5 (Muito bom), nunca é inferior a 73,5% (Q2 no ano 2007/2008), atingindo o seu valor mais elevado (89,4%) na Q7 do ano lectivo 2009/2010.

Por outro lado, em qualquer das questões (Q1 a Q8), verificamos que percentualmente há uma evolução favorável da opção 5 (muito bom), sendo o diferencial mais alto o verificado na Q6 – incentivo à investigação, que evolui de 22,2% para 43,7% de 2007/2008 para 2009/2010. A diferença menos relevante (4,9 pontos percentuais) nessa evolução favorável é a que se refere à Q5 – aumentar a capacidade de trabalhar em grupo. É também nesta questão onde se verifica uma maior semelhança no somatório das opções 4 e 5 nos dois anos, situando-se em 84,6% e 84,5% respectivamente. No ano 2009/2010, as questões 5 e 7, não apresentam valores na opção 2 (pouco).

Uma outra constatação genérica é a de que, enquanto na opção 2 e 3 o comportamento uniforme, quando se analisam as respostas obtidas, na opção 4 é possível verificar que há uma evolução decrescente, ou seja as escolhas desta opção em 2009/2010, em qualquer das questões apresentadas, é sempre inferior às de 2007/2008.

Numa análise comparativa por questão, verificamos que ao nível da Q1 as respostas obtidas na opção 2 (pouco), apresentam valores muito baixos em qualquer dos anos em análise. Na opção 3 (suficiente) o valor é de 21,4% nos

dois anos inquiridos. Como consequência, as escolhas das opções 4 e 5 são as mais relevantes, evoluindo de 46,2% para 29% em 2007/2008 e de 40,8% para 35,9% no ano 2009/2010. Ou seja, nesta questão, quando somamos a opção 4 com a opção 5, verificamos que apresentam valores muito próximos, representando uma evolução favorável de 75,2% para 76,7%.

Quando inquiridos relativamente ao grau de cumprimento dos objectivos da unidade curricular de Simulação Empresarial, verificamos que os dois grupos em análise, embora apresentem tendência semelhante no que se refere ao peso percentual atribuído ao nível “4” e “5”, em qualquer das questões referidas é possível verificar comportamentos diferentes, tal como descreve o Quadro 6 (p. 13).

Quadro 6: Distribuição comparativa das respostas dos estudantes da Licenciatura em CF – Grupo V

	2 (pouco)				3 (suficiente)				4 (bom)				5 (muito bom)			
	2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010		2007/2008		2009/2010	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Q9 - Aos objectivos do Curso	2	1,7	2	1,9	11	9,4	25	24,3	59	50,4	43	41,7	45	38,5	33	32,0
Q10 - Preparação Actividade Profissional	2	1,7	2	1,9	13	11,1	22	21,4	55	47,0	46	44,7	47	40,2	33	32,0

Fonte: Elaboração própria

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adopção de novas metodologias pedagógicas surge, naturalmente, numa tentativa de mudança de paradigma que impõe o recurso às NTIC e exige ao profissional da contabilidade uma adaptação permanentemente às inovações tecnológicas sob pena de não sobreviver à concorrência de uma sociedade globalizada. Este estudo permitiu uma maior reflexão sobre a aplicação de novas metodologias de ensino da contabilidade apoiado nas novas tecnologias que permitem um contacto mais directo com as práticas empresariais.

Os estudantes da ESCE da Licenciatura em Contabilidade e Finanças revelaram-se motivados para esta metodologia de ensino, demonstrando um empenhamento e espírito crítico durante o funcionamento da unidade curricular de Simulação Empresarial e uma maior responsabilização no processo de aprendizagem.

Assim, consideramos que a adopção de metodologias de ensino/aprendizagem mais activas numa unidade curricular, como é o caso das TIC, constitui por si só, uma prática pedagógica de extrema importância se atendermos à evolução do actual processo de ensino/aprendizagem que tomou novos rumos a partir da adopção do modelo de Bolonha.

Os resultados obtidos do questionário realizado aos estudantes que frequentaram Simulação Empresarial e a formação do software Sage Next nos anos lectivos 2007/2008 e 2009/2010, permitem concluir que os estudantes consideraram esta metodologia de ensino como uma mais-valia para a sua performance académica munindo-os simultaneamente de competências para o desempenho da actividade profissional, quer no âmbito das novas tecnologias, quer da contabilidade como ciência e técnica.

Em nosso entender, consideramos com esta metodologia ter contribuído para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem na Era do Conhecimento, centrado não no docente mas no estudante, respondendo às suas motivações, interesses e estimulando a sua capacidade crítica e de auto-avaliação.

Pretendemos prosseguir este trabalho com o objectivo de analisar, a longo prazo, as mais-valias que resultam da utilização das novas tecnologias e as implicações das mesmas no processo ensino/aprendizagem, bem como, inquirir os diplomados, no sentido de avaliarem o contributo de Simulação Empresarial e das NTIC no seu desempenho profissional.

7. BIBLIOGRAFIA

Barbosa, M^a. F. e Gonçalves, M^a. J. (2004): "Relato de uma Experiência no Ensino das Ciências Económicas e Empresariais", XIV Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica, Ponta Delgada, Açores.

Bell, J. (1997): Como Realizar um Projecto de Investigação: Um Guia para a Pesquisa em Ciências Sociais e da Educação, Gradiva, Lisboa.

Bucha, A., Carreira, F. e Aleixo, M. C. (2005): "The Teaching of Auditing: From School Attendance to Virtual School", Ist International Conference on Web Information Systems and Technologies, Miami, EUA pp. 537-545, ISBN: 972-8865-20-1.

Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (2005): Temas do Processo de Bolonha - Colóquio, Edições Almedina, Lisboa, ISBN: 9789724026664.

Carreira, F. e Aleixo, M. C. (2004): "A Certificação Legal das Contas na Internet nas Empresas do PSI20", X Congresso de Contabilidade, ISCAL, Lisboa.

Castillo, A. M. C., e Abad, I. M. G. (2003): "Enseñanza Interactiva y Desarrollo de Competencias Directivas a través de la Docencia de la Administración de Empresas", XIV Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica, Ponta Delgada, Açores.

Cruz, M. B. (2004): "Implementação do Processo de Bolonha a nível nacional – Grupos por Área de Conhecimento – Ciências Sociais", Documento de Trabalho.

Dias, A. (2006): "TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação, associadas a Gabinetes de Contabilidade", consultado em <http://www.artsoft.pt>, 20/10/2010.

Marconi, M. A. e Lakatos, E. M. (1999): Técnicas de Pesquisa, 4^a ed., Atlas, São Paulo.

Oliveira, C., Fey, V. A., Raupp, F. M. e Mecheln, P. J. (2006): "Adaptação do Profissional Contábil aos Avanços Tecnológicos: um Estudo em Escritórios de Florianópolis", Revista Contemporânea em Contabilidade, Julho-Dezembro, ano 03, v. 1 n^o 6, pp. 21- 38, consultado em: [10http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/Inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=76200603](http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/Inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=76200603), 15/10/2010.

Rascão, J. (2001): Sistemas de Informação para as Organizações – a informação chave para a tomada de decisão, Edições Sílabo, Lisboa.

Regulamento de Simulação Empresarial (2007/2008), Escola Superior de Ciências Empresárias, www.esce.ips.pt

Regulamento de Simulação Empresarial (2009/2010), Escola Superior de Ciências Empresárias, www.esce.ips.pt

Romney, M. and Steinbart, P. (2006): Accounting Information Systems, 10th Edition, Pearson Prentice Hall.

Serra, F. M. D. (2004): "Reorientação das Actividades de Ensino/Aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior: Uma Abordagem Sistémica", XIV Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica, Ponta Delgada, Açores.

Teixeira, A. B. (2007): "A ESCE, a Declaração de Bolonha e o Curso de CF", apresentado no Seminário subordinado ao tema "O Processo de Bolonha na Formação dos Profissionais de Contabilidade", ESCE.

Teixeira, A. B. (2008): "Simulação Empresarial na ESCE do IPS", apresentado no XIX Encontro da ADCES, Universidade do Algarve.

Teixeira, A. B. (2009): "A Contabilidade como Sistema de Informação nas Instituições do Ensino Superior Público em Portugal – O Caso da Escola Superior de Ciências Empresárias" Tese de Doutoramento, Universidade Aberta, Lisboa.

ANEXO 1

Questionário sobre a Importância da Formação do Software Sage Next na unidade curricular de Simulação Empresarial

Este questionário tem por objectivo conhecer a opinião dos alunos que frequentaram a unidade curricular de Simulação Empresarial do Curso de Contabilidade e Finanças, relativamente à importância da Formação do Software Sage Next.

As respostas ao inquérito são confidenciais.

Instruções:

Assinale com uma cruz (X) na quadrícula correspondente à resposta escolhida.

Questionário sobre a Importância da Formação do Software Sage Next na unidade curricular de Simulação Empresarial

GRUPO I

Idade:

Até 25 Anos	
De 26 a 30 Anos	
De 31 a 40 Anos	
Mais de 41 Anos	

Sexo:

Masculino	
Feminino	

Ano Lectivo:

Teve contacto anterior com o Software Sage Next:

Sim	
Não	

GRUPO II

Assinale com um **X** em que medida as seguintes afirmações são importantes para si:

- 1 - Qual a sua opinião relativamente à formação do software Sage Next em termos de:
- 1.1. Necessidade para o bom funcionamento de Simulação Empresarial
 - 1.2. Aquisição de novas competências
 - 1.3. Colmatar eventuais dificuldades pela não existência da unidade curricular de SICF

Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante

- 2 - Qual a importância do conhecimento de um software de contabilidade para o:
- 2.1. Desempenho escolar
 - 2.2. Desempenho profissional
 - 2.3. Valorização profissional

Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante

- 3 - Em que medida é que valoriza a realização do exercício prático efectuado na formação para:
- 3.1. Resolução de problemas específicos de operacionalidade do software Sage Next
 - 3.2. Apoio no desenvolvimento do trabalho em Simulação Empresarial
 - 3.3. Evolução do processo de aprendizagem
 - 3.4. Facilitar a interacção com o mercado simulado

Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante

- 4 - Em que medida a formação do software Sage Next contribuiu para:
- 4.1. Aumentar a sua performance académica
 - 4.2. Aumentar o seu interesse/motivação pela unidade curricular de Simulação Empresarial
 - 4.3. Aumentar o seu interesse por outros softwares de contabilidade

Nada Importante	Pouco Importante	Importante	Muito Importante

GRUPO III

Assinale com um **X** em que medida concorda/discorda com as seguintes afirmações:

1. Nº horas atribuídas à formação do Sage Next
2. A exposição da formação do Sage Next foi realizada de forma clara e objectiva
3. A formação contribuiu para melhorar o seu desempenho em Simulação
4. O exercício prático foi adequado ao objectivo pretendido
5. O horário da formação intercalado por grupos foi o mais adequado

Discordo totalmente	Não concordo	Concordo	Concordo Totalmente

GRUPO IV

Refira o grau de cumprimento dos objectivos da unidade curricular de Simulação Empresarial:

- 1 - Reforçar a formação integrada
- 2 - Reforçar a capacidade de gestão do tempo
- 3 - Aplicar e consolidar conhecimentos adquiridos ao longo do Curso
- 4 - Proporcionar uma visão prática da profissão
- 5 - Aumentar a capacidade de trabalhar em grupo
- 6 - Incentivo à investigação
- 7 - Reforçar os conhecimentos para elaboração de relatórios
- 8 - Aumentar a capacidade de auto-avaliar-se

1 (Nada)	2 (Pouco)	3 (Sufic.)	4 (Bom)	5 (M.Bom)

GRUPO V

Refira o grau de importância atribuído aos conhecimentos adquiridos na unidade curricular de Simulação Empresarial:

- 1 - Aos Objectivos do Curso
- 2 - À preparação para a actividade profissional

1 (Nada)	2 (Pouco)	3 (Sufic.)	4 (Bom)	5 (M.Bom)